

EDUCAÇÃO

Livros paradidáticos tornam aprendizado divertido

Novas coleções ajudam alunos a compreender conceitos complexos de física e biologia

GLÁUCIA LEAL

Compreender conceitos complexos de física e biologia ou as evoluções históricas está fi-

cando muito mais fácil. Novos livros paradidáticos destinados a estudantes de todas as idades trazem histórias que ensinam assuntos diversos por meio de aventuras e brincadeiras divertidas.

"Uma simples receita de vitamina de banana, por exemplo, é pretexto para ensinar quais são os estados da matéria, suas propriedades e peso", diz a coordenadora de Literatura In-

fantil, Regina Mariano, da Editora Scipione, que lançou no Brasil a coleção *Ciência através da Culinária*, composta de quatro livros. A proposta é ensinar conceitos científicos para crianças por meio de receitas que elas próprias possam preparar.

"Entender como funciona a evaporação fica muito mais divertido e fácil quando se está preparando um molho de tomate para a macarra-

da", concorda a estudante Tatiane Alencar, de 11 anos, leitora da coleção. O primeiro livro, *Energia dos Alimentos*, fala da composição, propriedades de cada um, sua trajetória dentro do corpo humano e digestão. *Líquidos em Ação* mostra como a matéria é suscetível à temperatura. O volume *Ar em Movimento* trata conceitos como pressão e umidade. *Quente e Frio* trabalha com noções de calor e energia.

Voltada para crianças menores, recém-alfabetizadas, a coleção *Vida Nova*, da Editora FTD, ensina como nascem o pavão, a rã, o golfinho, o canguru, o jacaré e o homem. Letras grandes e ilustrações coloridas ajudam a prender a atenção dos pequenos leitores. Lançados pela Editora Moderna, *A Viagem ao Mundo dos Micrônios* e *Aventuras de uma Gota D'Água*, do biólogo e professor-titular de Ecologia da Universidade de São Paulo (USP) Samuel Murgel Branco, conta as aventuras de Carolina, que no primeiro livro faz amizade com uma gotinha de água e no segundo consegue encolher e visitar o mundo dos microorganismos.

Para adolescentes, a Editora Ática descobriu, há 15 anos, uma fórmula que vem dando bons resultados: ambientar histórias em situações reais, intercalando ficção com informações que abrangem desde assuntos como Aids e astronomia até reforma agrária e Guerra dos Farrapos. "Temos 65 títulos, desenvolvidos por escritores brasileiros consagrados, como Moacir Scliar e Marcos Rey, com apoio de consultores especializados", diz o gerente editorial da Ática, João Guizzo.

Novidades, como o manual ilustrado *Faça seu próprio Jornal*, traduzido do inglês e publicado pela Papirus há um ano, já está na terceira edição, também chamam a atenção de pais, alunos e professores. "Brincando de procurar e escrever notícias, as crianças ficam atentas ao mundo ao seu redor, habituam-se a hierarquizar ideias e treinam a redação", observa a pedagoga Eliete Barros, da USP.

Mônica Zarattini/AE



Crianças participam de jogo; método desperta maior interesse

Novos recursos tomam lugar da lousa

A lousa e o giz estão perdendo espaço para outros recursos didáticos menos convencionais como barquinhos de papel, representações que duram semanas inteiras, jogos, culinária, cuidados com animais e hortas. Segundo os educadores, esses métodos, despertam maior interesse nos alunos e melhores resultados na aprendizagem.

"A associação entre a teoria e a prática só traz benefícios para os estudantes", defende a psicóloga Adriana Marcondes Machado, que há seis anos acompanha o processo educativo em escolas públicas e particulares.

Os alunos das séries primárias da Escola do Sítio, em Campinas, por exemplo, vivem durante um mês inteiro a experiência de transformar a sala de aula em um supermercado, onde cada aluno vive, alternadamente, os papéis de funcionário e consumidor. A montagem da loja, feita com sucata, é sempre antecedida por visitas a supermer-

cados onde as crianças pesquisam origem dos produtos, preços e saúdes dos empregados. "Durante a brincadeira são enfatizadas operações matemáticas, medidas de volume, comprimento, área, aspectos sociais, noções de saúde, higiene e nutrição", explica a diretora pedagógica Maria Helena Nogueira de Souza.

Na Escola Pitanga-Porã, na região oeste de São Paulo, os alunos convivem com coelhos, pássaros e tartarugas. Todos cuidam da horta comunitária e recolhem lixo para reciclagem. "Dessa forma as crianças aprendem com naturalidade as etapas do ciclo da vida, como nascimento, reprodução, morte e transformação", diz a psico-pedagoga Carmem Lúcia Souza.

As aulas de culinária fazem parte do currículo do Colégio Augusto Laranja. "Uma simples salada de frutas ajuda a entender o que são vitaminas, carboidratos, gorduras e sais minerais", diz a pedagoga Mirza Augusto Macedo. (G.L.)